

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

NURSING PERFORMANCE IN PALLIATIVE CARE IN PEDIATRIC ONCONLOGY

OLIVEIRA, Antonia Vanessa Lima¹; MARÇAL, Camila Madureira²;
SILVA, Fabiana Cândida Santos³.

SILVA, Higor Siqueira da⁴.

RESUMO

Objetivo: revisar a literatura acerca da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente oncológico pediátrico. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa em questão foi realizada por meio da biblioteca virtual de saúde (BVS), na qual utilizaram-se os descritores em saúde (DECS): “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem Pediátrica”, “Enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida”, separados pelo operador booleano AND, nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE e SCIELO. Foram utilizados como critérios de inclusão: a) artigos dos últimos 5 anos; b) artigos completos; c) artigos em português, inglês e espanhol; d) assuntos focados — cuidados paliativos, enfermagem oncológica, enfermagem pediátrica e saúde da criança. E como critérios de exclusão: a) artigos pagos; b) artigos bloqueados; c) trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. **Resultados:** conforme a metodologia aplicada nas bases de dados supracitadas, foram encontrados 865 artigos, destes, 248 foram encontrados no Pubmed, 288 no Scielo e 329 no Lilacs, e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizaram-se 9 artigos incluídos na pesquisa. **Considerações Finais:** concluiu-se que os fatores acima descritos atuam para que haja um melhor plano de intervenção, levando sempre em conta o estado psicológico e físico do paciente, fazendo com que a resposta ao tratamento possa ser viável ao seu plano e diagnóstico. Torna-se necessário que haja discussões voltadas a essas questões em cuidados paliativos com pacientes oncológicos pediátricos, bem como, a realização e publicação de novos estudos atuais e aprofundados nesta área, visto a escassez de artigos encontrados.

Descritores: Cuidados Paliativos, Enfermagem Pediátrica, Enfermagem de Cuidados Paliativo, Oncologia.

¹ Antonia Vanessa Lima Oliveira, Enfermagem, vanessakellyautismo@gmail.com

² Camila Madureira Marçal, Enfermagem, camilamadureira12@gmail.com

³ Fabiana Cândida Santos Silva, Enfermagem, fabiancandidasantos18@gmail.com

⁴ Higor Siqueira da Silva, Mestre em Atenção à Saúde, higor.silva@facunicamps.edu.br

ABSTRACT

Objective: to review the literature about the role of nursing in palliative care for pediatric cancer patients. Methodology: This is an integrative literature review. The research in question was carried out through the virtual health library (VHL), in which the health descriptors (DECS) were used: "Palliative Care", "Pediatric Nursing", Palliative care nursing at the end of life, separated by the Boolean AND operator, in the BDNF, LILACS, MEDLINE and SCIELO databases. The following inclusion criteria were used: a) Articles from the last 5 years; b) Complete articles; c) Articles in Portuguese, English and Spanish d) Focused subjects – palliative care, oncology nursing, pediatric nursing and child health. And as exclusion criteria: a) Paid items; b) Blocked items; c) Course completion works, master's dissertations and doctoral theses. Results: According to the applied methodology, in the aforementioned databases, 865 articles were found, of which 248 were in Pubmed, 288 in Scielo and 329 in Lilacs, and after applying the inclusion and exclusion criteria, a total of 9 articles were included in the research. Final Considerations: It was concluded that the factors described above for a better intervention plan, always taking into account the psychological and physical state of the patient, making the response to treatment feasible for his plan and diagnosis. It is necessary to have discussions focused on these issues in palliative care with pediatric cancer patients, as well as the realization and publication of new current and in-depth studies in this area, given the scarcity of articles found.

Keywords: *Palliative Care, Pediatric Nursing, Palliative Care Nursing, Oncology.*

1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem é a especialidade da saúde que atua na prevenção, reabilitação e manutenção dos padrões fisiológicos das estruturas corporais, priorizando a devolução da função aos indivíduos e se preocupando com a preservação da saúde dos mesmos de modo geral, intervindo no paciente como um todo, individualmente ou em grupo, podendo ser encontrada nos três níveis de atenção em saúde, mostrando a importância do enfermeiro dentro dos ambientes da atenção primária, ambulatoriais, centros de terapia intensiva, em entidades particulares e, de forma muito marcante, dentro do esporte, somando e sendo de grande valia a uma equipe multiprofissional (CUNHA *et al.*, 2018).

Neste contexto, surgem os cuidados paliativos, definidos como uma abordagem que tem por objetivo promover a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam doenças que ameacem a sua continuidade, por intermédio do alívio da dor e do sofrimento, onde é necessário buscar diagnóstico precoce, avaliação precisa e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais (NERY *et al.*, 2021).

A doença que mais vincula o paciente aos cuidados paliativos, de modo geral, é o câncer, que se define como o crescimento anormal de células e sua capacidade de invadir outros tecidos e estruturas orgânicas. Seu diagnóstico pode desencadear um longo período de tratamento e mudar os hábitos do paciente, muitas vezes interpretados como algo grave e com certeza de morte, e são nesses casos que a enfermagem deve entrar com cuidados voltados a entender este diagnóstico (GIORDANI, 2018).

Os cuidados paliativos para crianças incorporam uma filosofia de cuidados de uma forma holística, destinada a atender as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais de crianças doentes e suas famílias. Esse profissional, que trabalha com o público, passa a conviver diariamente com doenças graves e sofrimento, devendo, assim, saber como agir com o paciente e a família (BARROS; GONÇALVES, 2019).

Uma parte muito importante e destacada entre pacientes oncológicos é a presença significativa de dor, a qual envolve tanto os aspectos psicológicos, como os biológicos e físicos, e a Enfermagem atua de forma direta no tratamento dessa dor oncológica, por ser algo que acaba causando grande sofrimento e desconforto durante o processo de palição (FLORENTINO, 2015), sendo a dor definida pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP, 2015) como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a dano, presente ou potencial.

A Enfermagem paliativa tem como principal objetivo construir uma qualidade de vida melhor e mais confortável para pacientes oncológicos (principalmente os pediátricos, os quais

se demonstram mais sensíveis a dor), reduzindo assim, os sintomas e tornando o processo o menos doloroso possível. O enfermeiro, juntamente com a equipe multiprofissional, poderá desenvolver planos de abordagens e aplicar técnicas que busquem minimizar a dor e aliviar a tensão muscular por meio de exercícios e estímulos, desde o paciente na fase inicial, até o paciente na fase final do tratamento (ROCHA, 2018).

Desta forma, o artigo em questão justifica-se pela necessidade de revisar a literatura mais recente, para analisar o papel e a importância do enfermeiro nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos pediátricos, e assim demonstrar para os profissionais de saúde e acadêmicos de enfermagem a importância de se compreender tal necessidade, para assim poder exercer de forma holística estes cuidados.

Sendo assim, objetivou-se revisar a literatura acerca da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente oncológico pediátrico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Oncologia Pediátrica e a adaptação familiar

Segundo Carmo (2019), a palavra “câncer” é utilizada para definir mais de 100 patologias que possuem a mesma causa: a produção desordenada de células que ocorre em qualquer lugar específico do corpo, como a cabeça, a garganta, pulmão, pele, boca, dentre outros. O câncer é, hoje, a maior causa das mortes que ocorrem todos os anos, tanto no Brasil como no restante do mundo.

Sendo assim, podemos dizer que, apesar de ser uma doença altamente complexa e perigosa, infelizmente o câncer não é incomum. Segundo dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017), são descobertos mais de 570 mil casos de câncer no Brasil a cada novo ano que se inicia. A espécie humana, em sua maioria, é dada por executar ações e desenvolver hábitos relacionados aos excessos. Ironicamente, o câncer é uma doença ocasionada pelo excesso de formação de novas células que causam tumores que podem ser benignos ou malignos (câncer) (CAPELLO, 2018).

O câncer pediátrico é descrito como um grupo de inúmeras doenças que têm em comum a propagação descontrolada de células anormais, que podem ocorrer em qualquer parte do corpo. Uma característica do câncer infantil é o envolvimento de células do sistema sanguíneo e tecidos de suporte, enquanto em adultos afeta principalmente células epiteliais (VASCONCELOS *et al.*, 2019).

Devido à alta complexidade da doença, é muito comum que a maioria das pessoas não saibam muito sobre as questões biológicas relacionadas ao câncer, bem como o efeito causado por seu tratamento. Essa realidade facilita a formação e o compartilhamento de informações que nem sempre são verdadeiras, como a que relaciona o diagnóstico de câncer a uma exposição clara e absoluta de morte (SAWADA, 2020).

Segundo Fontes (2018), o impacto inicial da notícia de que se tem câncer se deve ao fato de os pacientes associarem o diagnóstico à morte, independente do que fizerem com relação a ele. Ou seja, não estão recebendo o diagnóstico de uma doença, mas sim uma sentença de morte, e, para Sales (2015), é importante que o diagnóstico não seja encarado dessa forma — mas, também, não deve haver uma anulação dos cuidados a serem tomados agora que a criança foi comprovadamente definida como oncológica.

A família, na qualidade de companheira e protetora do paciente — ainda mais em casos de câncer infantil — costuma ter exatamente a mesma reação. É muito comum que, após o diagnóstico, os pais, e até mesmo aqueles que possuem contato mais próximo com a criança, iniciem um processo de despedida e luto. Tal realidade não costuma trazer impactos

positivos para o tratamento do paciente, nem tão pouco às suas reações psicológicas e emocionais nessa etapa inicial de entendimento do que são cuidados paliativos (SALES, 2017).

Apesar de sermos pessoas amplamente diversificadas, em que cada indivíduo pode tomar suas próprias decisões e construir seu próprio caráter, ainda existem regras sociais e sistemas que costumam ser seguidos por todos. Muitos desses sistemas estão relacionados à vida e a morte, como o fato de que se compreende que a vida é um processo com início (infância), meio (fase adulta) e o fim (terceira idade). Logo, é de comum acordo que a morte se torne mais aceitável quando ela ocorre ao fim do processo, ou seja, durante os anos finais que condizem com a expectativa de vida da espécie, por volta dos 80 anos, e não na infância, o que torna o diagnóstico e, por consequência, o tratamento, mais complicado (PESSINI e BERTACHINI, 2016).

Segundo Capello (2018), a sociedade tende a definir a criança como incapaz de compreender os eventos que estão ocorrendo à sua volta, porém, tal ideia é errônea e sem fundamento algum. A partir do primeiro ano de vida, e até mesmo meses antes dele, as crianças já são capazes de perceber as mudanças de comportamento de seus pais ou familiares e identificar quando eles se encontram mais tristes e preocupados. Portanto, é preciso que os pais ou responsáveis legais, assim como todos aqueles que possuem contato direto com a criança, priorizem o preparo e norteamento de suas falas e ações para o bem-estar psicológico e físico dessa criança (BRANDÃO, 2015).

Devido ao fato de o câncer ser uma resposta equivocada do corpo, ou seja, não depender de um contágio ou de um vírus, a cura se mantém ainda inexistente. O câncer é uma importante questão de saúde pública do século XXI, e, devido ao seu aumento, são necessários mais profissionais voltados para essa área, capazes de atender pacientes pediátricos e realizar de forma humanizada a definição/implementação dos cuidados pediátricos em oncologia (FARIA, 2017).

2.2. Humanização e Cuidados Paliativos

A humanização e cuidados paliativos têm conjuntamente a função da busca incessante pela dignidade humana, contribuindo e desafiando os enfermeiros na transformação do conhecimento em saber. Perante um ambiente onde o sofrimento e a dor são constantes, deve-se implementar uma política que vise à assistência e ao cuidado, e que honre a dignidade do doente (FONTES, 2018).

Em 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu os cuidados paliativos como sendo o cuidado ativo e total dos pacientes cujas enfermidades não respondam mais aos tratamentos curativos, tendo como objetivo garantir uma melhor assistência, conforto e qualidade de vida aos pacientes e suas famílias (BRASIL, 1990).

Muitos aspectos dos cuidados paliativos são também aplicáveis no início do curso da doença, em conjunto com tratamentos anticancerígenos; essa definição foi redigida com um foco no câncer. Contudo, os princípios dos cuidados paliativos são aplicados e praticados há muitos anos, em pessoas que estão morrendo ou no estágio final de doenças cardíacas, renais e neurais (PESSINI e BERTACHINI, 2016).

Pessini e Bertachini (2016, p. 26-27), sobre este assunto, trazem que:

“Em suma, um cuidado adequado dos que estão morrendo no contexto clínico procura respeitar a integridade do doente como pessoa. Procurará garantir que o paciente: a) será mantido livre da dor tanto quanto for possível, de forma que o momento final seja marcado pela dignidade; b) receberá cuidados continuados e não será abandonado ou perderá sua identidade pessoal; c) terá tanto controle quanto possível em relação a decisões relacionadas com seu tratamento, e permissão de recusar as intervenções terapêuticas que prolongam somente o processo de morrer; d) será ouvido como pessoa nos seus medos, pensamentos, sentimentos, valores e esperanças; e) terá a opção de morrer onde desejar.”

Nos hospitais, a humanização vai além da competência técnica, preocupando-se com o lado emocional, com um ambiente saudável para o enfermo, fazendo com que ele enxergue os profissionais como pessoas normais como ele, percebendo que se preocupam com seu lado afetivo, com seus problemas, e que vão além da enfermidade, procurando recuperá-lo, não só em suas condições físicas, mas cuidando das necessidades do próximo (GIORDANI, 2018).

Neste contexto, criaram-se as unidades de cuidados paliativos, ou seja, áreas assistenciais física e funcionalmente nos hospitais destinadas a um cuidado integral ao doente “terminal”, onde uma equipe de profissionais assiste a estes pacientes na fase “final” da sua doença (CAPELLO, 2018).

3. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que, segundo Barros (2018), se caracteriza como uma pesquisa holística e integrativa de estudos, de modo que sejam rastreadas e incluídas as pesquisas mais pertinentes para extração de dados, interpretação de resultados, análise e apresentação de ideias. Dessa forma, a revisão integrativa de literatura objetiva, sobretudo, identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências colhidas no decorrer da pesquisa.

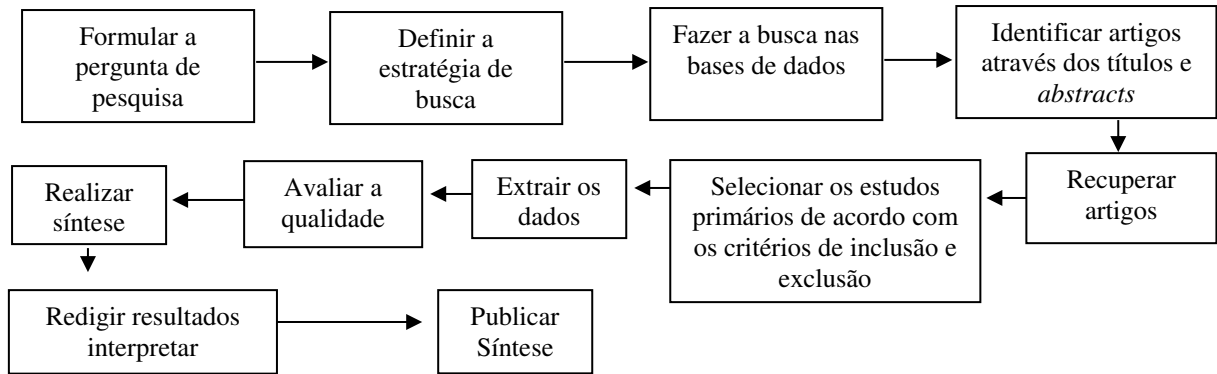
A pesquisa em questão foi realizada por meio da biblioteca virtual de saúde (BVS), na qual utilizaram-se os descritores em saúde (DECS): “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem Pediátrica”, “Enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida”, separados pelo operador booleano AND, nas bases de dados BDEF, LILACS, MEDLINE e SCIELO.

Foram utilizados como critérios de inclusão: a) artigos dos últimos 5 anos; b) artigos completos; c) artigos em português, inglês e espanhol d) assuntos focados — cuidados paliativos, enfermagem oncológica, enfermagem pediátrica e saúde da criança. E como critérios de exclusão: a) artigos pagos; b) artigos bloqueados; c) trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

A seleção dos artigos e coleta de dados foi feita de agosto a novembro de 2022, entre anos de 2018 a 2022, utilizando-se os descritores empregados. Enquadram-se nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Cuidados Paliativos “Palliative Care”, Enfermagem Pediátrica “Pediatric Nursing”, Enfermagem de Cuidados Paliativos “Palliative Care Nursing”, Oncologia “Oncology”.

Torna-se fundamental demonstrar o processo ocorrido na revisão integrativa do presente estudo. Com isso, pode-se notar, na figura 1, a metodologia detalhada, bem como a ordem de ocorrência de tais passos, sendo ordenados por: fórmula de pergunta; definição de estratégias de busca; análise de dados; identificação de artigos; recuperação de artigos; extração de dados; concretização da síntese; interpretação e produção do resumo (MARCONI, 2018).

Para melhor ilustrar, foram listados abaixo, na figura 1, de forma mais detalhada, os passos da revisão integrativa:

Figura 1 – Processo de revisão integrativa

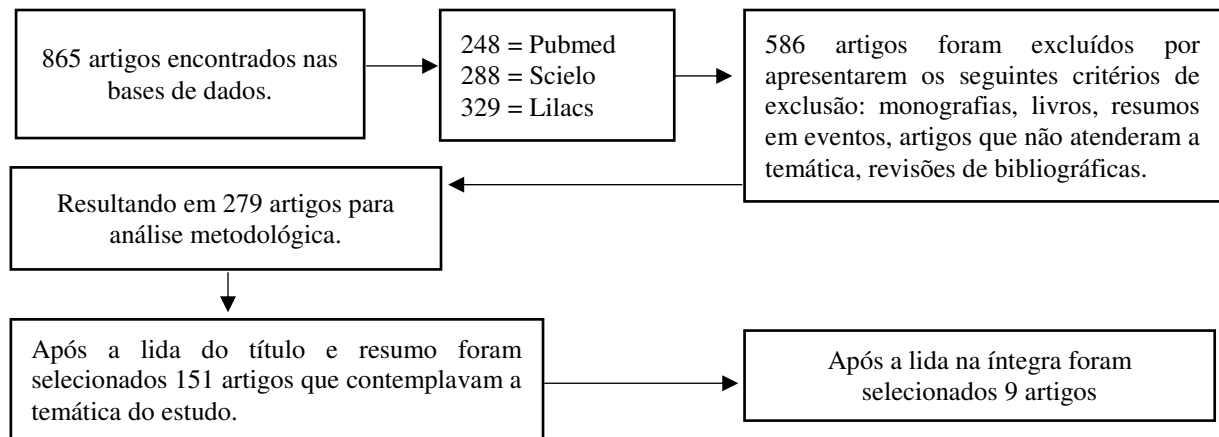
Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Aliada a esses fatores, houve a etapa da estratégia de busca, na qual houve a análise com base em artigos, caracterizando, portanto, a pesquisa metodológica integrativa. Posteriormente, foram buscados artigos que adentrassem a temática abordada de maneira integrativa, nos quais realizaram-se a procura dos assuntos conforme os títulos e resumos dos estudos. Por meio desta revisão, buscaram-se artigos listados nas bases de pesquisas eletrônicas como literatura em atuação da enfermagem em cuidados paliativos na oncologia pediátrica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a metodologia aplicada, nas bases de dados supracitadas, foram encontrados 865 artigos, dos quais 248 foram encontrados no Pubmed, 288 no Scielo e 329 no Lilacs, e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizaram-se 9 artigos incluídos na pesquisa, de acordo com a figura 2 e a tabela 1.

Figura 2 – Fluxograma de seleção de artigos conforme aplicação da metodologia.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Tabela 1 – Processo de seleção de artigos

TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS	155 artigos
Artigos excluídos após busca por palavras-chave	15 artigos
Artigos excluídos após leitura de resumo	130 artigos
Artigos excluídos após critérios de inclusão	55 artigos
TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS	9 artigos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

E, conforme os artigos foram encontrados e lidos na íntegra, realizou-se uma síntese deles no quadro abaixo, para melhor compreensão.

Quadro 1 – Distribuição sinóptica demonstrativa dos estudos quanto ao autor, título do artigo, objetivo do estudo e conclusão.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	CONCLUSÃO
GUEDES, L. A. <i>et al.</i> , (2019)	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde.	Compreender de que forma atua a equipe de saúde do setor de oncologia pediátrica	Revisão de literatura: pesquisa qualitativa	Conclui-se que a pesquisa sinaliza para a importância de os profissionais de saúde estarem constantemente em cuidado, devido à rotina rodeada de estresse, perdas e diferentes demandas solicitadas diante das suas terapêuticas, fatos que são apontados por eles durante as entrevistas.
NERY, L.B. <i>et al.</i> , (2021)	Cuidados Paliativos no Contexto da Oncologia Pediátrica.	Realizar uma revisão crítica da literatura sobre cuidados paliativos no contexto da oncologia pediátrica	Revisão de literatura integrativa	A equipe multiprofissional de saúde não pode evitar a morte, mas é responsável por fazer com que esse processo ocorra da maneira mais pacífica e livre de sofrimento possível. Para atingir esse objetivo, é necessário um controle vigoroso da dor e de todos os sintomas físicos, bem como um suporte para as demandas existenciais, emocionais e sociais da criança e de sua família.
OLIVEIRA, T.C.B. <i>et al.</i> , (2017)	Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos da Oncologia Pediátrica.	Realizar uma revisão sistemática sobre o papel da equipe multiprofissional de cuidados	Revisão sistemática	É reconhecida a importância da humanização, porém, ainda existem inúmeras dificuldades para executá-la, além

		paliativos em oncologia pediátrica		de ser possível observar que o câncer pediátrico mobiliza tanto o paciente quanto os familiares e profissionais a buscarem formas de enfrentar e ressignificar o sofrimento. Quanto ao enfermeiro na equipe de cuidados paliativos, percebe-se que é reconhecida a importância de sua atuação, visto que este é o profissional capacitado para ouvir e acolher o sofrimento de todos os envolvidos (paciente, familiar, profissionais) dando espaço a questões psicológicas e emocionais decorrentes do adoecimento e hospitalização
FERNANDES, L.M.D.S. <i>et al.</i> , (2019)	Significados do câncer infantil: a morte se ocupando da vida na infância.	Desvelar se o tema da morte de si mesma ou de outras crianças com câncer são abordados por meio dos desenhos-estórias	Estudo de caso	Os resultados desvelam que a criança busca compressão do que ocorre consigo e com o ambiente onde se encontra, lidam com a incerteza em relação ao futuro, podendo sentir a proximidade da morte e expressar seus sentimentos e emoções.
CUNHA, Caroline Vaz	A enfermagem nos cuidados	Delinear a atuação do	Revisão bibliográfica	Diante do grande potencial de

da (2018)	paliativos a pacientes com câncer — uma revisão baseada em evidências.	profissional de enfermagem nos Cuidados Paliativos do paciente oncológico		atuação da enfermeiro nos cuidados do paciente oncológico sem possibilidade de cura e da escassez de trabalhos científicos que comprovem os efeitos dos recursos terapêuticos empregáveis, faz-se necessário o debate sobre os temas pertinentes e a realização de maiores investigações que contribuam com o avanço do saber e otimizem a atuação do enfermeiro nos processos oncológicos.
COSTA, A.I.L. <i>et al.</i> (2017)	Dor em pacientes oncológicos sob tratamento quimioterápico.	Avaliar a dor em pacientes oncológicos que estão ou estiveram em tratamento quimioterápico	Estudo quantitativo	A dor de moderada intensidade e de caráter sensorial estava presente na maioria dos pacientes oncológicos, levando-os à perda de energia para executar atividades diárias.
FANGER, Priscila Caroline, <i>et al.</i> (2018)	Depressão e comportamento suicida em pacientes oncológicos hospitalizados: prevalência e fatores associados.	Determinar as prevalências de depressão e de comportamento suicida em indivíduos com câncer internados em um hospital geral universitário e fatores associados a essas condições.	Revisão bibliográfica: estudo transversal	Conclui-se que as prevalências de depressão e de risco de suicídio em pacientes com câncer aconselham o uso de instrumentos simples de rastreamento e a inclusão, na anamnese, de perguntas mais específicas sobre essas condições clínicas.

<p>FERREIRA, Adriana da Silva (2016)</p>	<p>Efeitos da massoterapia na perfusão cerebral avaliados pela tomografia por emissão de fóton único em pacientes com dor oncológica.</p>	<p>Este estudo foi proposto para avaliar analgesia e efeitos da massoterapia através da avaliação clínica, concentração plasmática da noradrenalina e perfusão cerebral em pacientes com dor oncológica.</p>	<p>Revisão bibliográfica: ensaio clínico</p>	<p>A realização da massoterapia resultou em diminuição da intensidade da dor, diminuição do nível de ansiedade e depressão, diminuição dos níveis plasmáticos de noradrenalina e hiperperfusão em apenas uma área cerebral, o que mostra ser uma técnica importante para o controle de sintomas do câncer avançado.</p>
<p>RUELA, Ludmila. <i>et al.</i> (2017)</p>	<p>Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado.</p>	<p>Avaliar a efetividade da acupuntura auricular na dor de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico e possíveis alterações no consumo de analgésicos após a aplicação da intervenção.</p>	<p>Revisão integrativa</p>	<p>Conclui-se que a acupuntura auricular foi efetiva na redução da dor de pacientes em tratamento quimioterápico.</p>

De acordo com Fanger (2018), a dor pode surgir por conta dos procedimentos cirúrgicos realizados nos pacientes oncológicos e também por conta do próprio tratamento de radioterapia e quimioterapia. Fernandes e outros (2019) ainda dizem que essa patologia tem múltiplas origens e causas, que incluem estilo de vida, fatores ambientais e suscetibilidade genética hereditária, sendo os cânceres mais comuns: a leucemia; o câncer de pele; de mama; de útero; de pulmão; colorretal; de próstata; e de cabeça e pescoço. O tratamento consiste em procedimentos cirúrgicos, quimioterapia, radioterapia e o tratamento paliativo que é realizado por uma equipe multidisciplinar.

Nos estudos de Ferreira (2016), é relatado que a enfermagem se torna importante pois, por mais que os medicamentos para o controle da dor possam fazer efeito, o paciente corre o risco de tornar-se dependente deles. As intervenções e práticas da enfermagem também são um meio de fazer com que o paciente possa focar sua atenção na realização delas, desviando o foco da dor. O controle da dor é um problema significativo para os profissionais, apesar do fato dela ser adequadamente controlada em aproximadamente 90% dos pacientes, o sofrimento emocional, psicossocial e espiritual associados podem prejudicar o controle deste sintoma.

Conforme Ruela (2017), as técnicas da enfermagem como eletroterapia, terapia manual, acupuntura, alongamento e massoterapia podem ser aplicadas para complementar as ações de alívio da dor e também a diminuição das tensões musculares que esses pacientes desenvolvem. São utilizados métodos e técnicas que atuam tanto na melhora da sintomatologia, quanto na prevenção e qualidade de vida do paciente oncológico.

A aplicação da eletroterapia voltada para o tratamento oncológico de crianças, de acordo com Guedes (2019), é um recurso que consiste em neuroestimulação elétrica transcutânea (TENS), promovendo a sensação de analgesia por meio de estímulos elétricos posicionados à pele através de eletrodos que são colocados na área que apresenta a dor, ou próximos a ela; a estimulação elétrica nervosa transcutânea tem sido amplamente utilizada no controle da dor crônica. Entretanto existem poucos experimentos envolvendo pacientes com dor do câncer.

De acordo com Nery e outros (2021), a acupuntura também é um recurso da enfermagem utilizado para o alívio da dor em pacientes oncológicos pediátricos. A acupuntura é uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) utilizada desde 2.000 a 3.000 anos antes de Cristo. No ocidente, a prática foi introduzida por missionários jesuítas há aproximadamente 300 anos. Porém, foi a partir de 1970 que passou a ser estudada, especialmente por seus efeitos analgésicos. Sua aplicação é feita por meio da introdução de agulhas em pontos específicos do corpo, para que haja resultado.

No estudo de Costa (2017), se afirma que a acupuntura pode ser utilizada para promover analgesia abdominal do membro torácico da coluna, do tórax e do membro pélvico. Essa técnica também possui efeito para tratar a insônia, apresentada muitas vezes pelos pacientes durante o processo, assim como a dor no estômago e a falta de energia. Dentre as intervenções da enfermagem para dor, a eletroterapia traz resultados rápidos, no entanto, traz alívio variável entre os pacientes. No contexto terapêutico atual, não é possível tratar a dor

oncológica somente com o uso de corrente elétrica analgésica, mas é possível diminuir de forma significativa o uso de analgésicos e consequentemente seus efeitos colaterais.

Outro tratamento de intervenção do enfermeiro aplicada aos pacientes oncológicos é a massoterapia, que faz com haja a circulação sanguínea pelo corpo, estimulando, assim, o alívio da dor, tanto psicológica como física. A Organização Mundial da Saúde relata que entre 30 a 86 milhões de pessoas sofrem de dor moderada a intensa, secundária às doenças oncológicas. De acordo Cunha (2018), a dor é um dos mais temidos sintomas em pacientes com câncer e continua a ser uma preocupação da saúde pública mundial.

Essa prática de massoterapia, utilizada na enfermagem, faz com que o paciente sinta um relaxamento do músculo no qual a dor está localizada. Oliveira e outros (2017) mostram, como resultado de sua pesquisa, que a massagem clássica aumenta a flexibilidade corporal devido ao relaxamento muscular, promovendo afastamento das estruturas articulares e maior extensibilidade dos tecidos, diminuindo espasmos musculares e eliminando substâncias metabólicas residuais.

Conforme Fernandes e outros (2019), a prática poderá ser realizada com uso óleos essenciais, ou somente com o uso das mãos. Essa técnica deverá ser aplicada somente após o estudo do quadro do paciente, para que se possa traçar um plano eficaz de tratamento da enfermagem, sem que se tragam mais complicações em relação ao quadro clínico do paciente. Pacientes com câncer têm frequentemente reações emocionais intensas ao diagnóstico e também ao medo no decorrer da doença, sofrem não somente com a dor relacionada ao diagnóstico, mas também com transtornos emocionais como ansiedade e depressão.

Tendo em vista questões além da dor física, Ruela (2017) afirma que o paciente também poderá apresentar dores psicológicas, por isso é importante que haja o acompanhamento de uma equipe, onde o enfermeiro estará inserido para que possa levar tratamentos no alívio das dores, sem que haja necessariamente o uso de analgésicos. Pela sua importância e impacto, o sofrimento emocional que acomete o paciente com câncer tem sido considerado atualmente como o sexto sinal vital e deve ser reconhecido, monitorado, documentado e tratado em todas as fases da doença, levando-se em conta que o paciente passa por grande estresse durante seu período de tratamento, o que pode desencadear diversas doenças.

No estudo de Cunha (2018), os pacientes podem experimentar dois tipos de dor: a dor aguda e a crônica. A dor crônica é definida quanto ao tempo de duração. Há autores que consideram a dor crônica como uma síndrome com duração de 3 a 6 meses. Há casos em que

essa dor acompanha o paciente até seu estágio final da doença, por isso é importante que se busque tratamento também para o alívio de suas dores.

Um dos fatores desencadeados pelos pacientes é o estresse, por conta da situação que passa. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), define-se estresse como uma reação natural do organismo que ocorre quando vivenciamos situações de perigo ou ameaça. Esse mecanismo nos coloca em estado de alerta ou alarme, provocando alterações físicas e emocionais. A prevalência de depressão entre pessoas acometidas por câncer varia substancialmente entre os diferentes estudos, devido ao emprego de distintas estratégias metodológicas, características de serviços e critérios operacionais empregados. Contudo, a depressão causa não apenas dores físicas, como também causa dores emocionais (Nery *et al.*, 2021).

Já em um estudo realizado por Cunha (2018), se afirma que o câncer, ao ser diagnosticado, envolve, além da descoberta das alterações teciduais, fatores comportamentais e psicológicos do paciente. No tratamento oncológico, a quimioterapia e as complicações decorrentes da doença tornam os pacientes temerosos frente a essa nova realidade em suas vidas, levando-os, mesmo que de maneira inconsciente, ao isolamento. O benefício a ser buscado é preservar a vida e aliviar os sintomas, dando oportunidade, sempre que possível, à independência funcional do paciente. Por isso, é importante que o enfermeiro acompanhe o quadro do paciente, para que se possa traçar um plano na diminuição da dor.

Nesse sentido, Oliveira e outros (2017) afirmam que os recursos de terapia manual podem atuar como coadjuvantes no tratamento da dor, oferecendo benefícios como a diminuição da ansiedade e da tensão muscular, além da melhora da circulação tecidual do paciente.

Em seu estudo, Fanger e outros (2018) relatam que um sintoma comum entre os pacientes sob assistência paliativa é a sensação subjetiva e desconfortável de falta de ar, denominada dispneia, que acomete cerca de 45 a 70% de pacientes com câncer avançado. A falta de ar é recorrente nesses pacientes, causando assim grande desconforto. Já segundo Fernandes e outros (2016), os meios que o enfermeiro usa para o manejo da dispneia são exercícios de controle respiratório e relaxamento, úteis na diminuição da ansiedade e alívio da tensão muscular gerada pelo esforço respiratório. A atuação do enfermeiro para com esses pacientes tem a função de guiá-lo e acompanhá-lo durante a realização desses exercícios.

Para Cunha (2018), a ocorrência de úlceras de decúbito, infecções, dispneia ou parada cardiorrespiratória são alguns exemplos de complicações que, se forem deixados para terem

os devidos cuidados decididos na hora em que acontecem, podem levar à tomada de decisões equivocadas ou errôneas, além de causar um custo adicional ao tratamento desta complicação.

Já para Costa (2018), cada indivíduo utiliza o termo dor segundo suas experiências traumáticas, contexto sociocultural, tipo de personalidade e história de vida. Portanto, sabe-se que a percepção e resposta à dor não são somente fenômenos neurofisiológicos, baseados exclusivamente na transmissão do estímulo doloroso, mas são também influenciadas pelos pensamentos, emoções e lembranças.

Para Ruela (2017) a função cognitiva é definida como um conceito multidimensional e descreve os domínios que resultam do desempenho saudável do cérebro como a atenção e concentração, função executiva, processos de informações rápidas, linguagem, funcionamento motor, habilidade visual e espacial e memória.

Ainda, Costa (2017) relata que o profissional de enfermagem tem um papel fundamental no tratamento destes pacientes, oferecendo, dentro dos cuidados paliativos, a prevenção dos sintomas e das alterações decorrentes do câncer. O confinamento ao leito, muitas vezes, leva os pacientes a serem reprimidos pelos próprios familiares de realizar suas atividades de vida diária de forma independente, resultando em situações de desuso e imobilidade.

Neste contexto, Guedes (2019) corrobora ao afirmar que há uma urgência necessária de divulgação, entre os enfermeiros, sobre os Cuidados Paliativos, através de estudos de qualidade sobre os mesmos, a fim de determinar quais recursos da enfermagem são úteis aos pacientes terminais. Unindo conhecimentos, percebe-se a importância do trabalho em conjunto, resultando em um modo completo de assistir ao paciente. O papel do enfermeiro na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos é baseado nesta definição, e, dentro da formação profissional, o enfermeiro presta seus serviços aos pacientes, conforme o quadro clínico que cada um irá apresentar.

Para Costa (2017), a enfermagem realiza sua intervenção em pacientes oncológicos paliativos por meio de técnicas, como a terapia manual, alongamentos, exercícios passivos, ativos e de fortalecimento muscular, mobilizações articulares, exercícios respiratórios, suporte de oxigênio, posicionamento, manobras de higiene brônquica, ventilação mecânica, entre outros.

Para Cunha (2018), a enfermagem tem papel de suma importância no alívio de diversos sintomas decorrentes do câncer, traçando um programa de tratamento adequado com utilização de recursos, técnicas e exercícios, objetivando, através da abordagem multiprofissional e interdisciplinar, alívio do sofrimento, alívio de dor e outros sintomas

estressantes, oferecendo suporte para que os pacientes vivam o mais ativamente possível, com qualidade de vida, dignidade e conforto, além de oferecer suporte para ajudar os familiares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a pesquisa realizada voltada ao tema escolhido, foi possível compreender e demonstrar, através da revisão integrativa, como a enfermagem em cuidados paliativos na oncologia pediátrica é de grande importância durante o tratamento de pacientes oncológicos, pois, o principal foco é o alívio de dor do paciente, visto que esse processo acaba se tornando doloroso, desde o seu diagnóstico até seu estágio final. A dor presente nesse tipo de tratamento não se trata apenas da dor física, mas também da dor psicológica, em que, pelo fato desse paciente passar tanto tempo no hospital com todos os procedimentos, acaba gerando depressão, ansiedade, e outros problemas psicológicos.

É nesse momento que o enfermeiro começa a afazer um plano de tratamento de acordo com o quadro da criança; nesse plano incluem-se formas alternativas para o alívio da dor, como, por exemplo, massagens, acupuntura, e outros meio da enfermagem em cuidados paliativos. É de suma importância a presença do enfermeiro na equipe para que haja um tratamento eficaz para aliviar a dor do paciente, de formas alternativas, sem que haja necessariamente o uso de medicamentos.

Concluiu-se que os fatores acima descritos atuam para que haja um melhor plano de intervenção, levando-se sempre em conta o estado psicológico e físico do paciente, fazendo com que a resposta ao tratamento possa ser viável ao seu plano e diagnóstico. Torna-se necessário que haja discussões voltadas para essas questões em cuidados paliativos com pacientes oncológicos pediátricos, bem como a realização e publicação de novos estudos atuais e aprofundados na área, visto a escassez de artigos encontrados.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. **Câncer e cuidados paliativos:** definições. Rev. Prática Hospitalar, São Paulo, n. 42, p. 54-56, nov-dez, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde** / Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

CAPELLO, E. M. C.S, VELOSA M. V. M, SALOTTI S. R. A., GUIMARÃES H. C. Q. C. P. **Enfrentamento do paciente oncológico e do familiar/cuidador frente à terminalidade de vida.** J Health Sci Inst. 2018.

CARMO, R. I. S. do; SOUZA, C. de A. **Família convivendo com a criança acometida pelo câncer: o stress físico, psíquico e emocional.** CBCENF, 7, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro. 2019.

COSTA, Aline Isabella Saraiva; CHAVEZ, Marcelo Donizetti. Dor em pacientes oncológicos sob tratamento quimioterápico. **Medline.** São Paulo. 2017.

CUNHA, Caroline Vaz da; Gardenghi, Giulliano. A enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes com câncer- uma revisão baseada em evidências. **Lilacs.** Cuiabá-MT. 2018. 12 f.

OLIVEIRA, T.C.B de, MARANHÃO, T.L.G & BARROSO, M. L. Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos da Oncologia Pediátrica. **SciELO:** São Paulo. 2017.

FANGER, Priscila Caroline, et al. Depressão e comportamento suicida em pacientes oncológicos hospitalizados: prevalência e fatores associados. **Pubmed.** Campina, 2018.

FARIA, LINA. **As práticas do cuidar na oncologia:** a experiência da enfermagem em pacientes com câncer. São Paulo: Atlas. 2017.

FERREIRA, Adriana da Silva. Efeitos da massoterapia na perfusão cerebral avaliados pela tomografia por emissão de fóton único em pacientes com dor oncológica. **Pubmed.** Ribeirão Preto, SP. 2016. 117 f.

FERNANDES, L.M.D.S, & DE SOUZA, A.M. Significados do câncer infantil: a morte se ocupando da vida na infância. Enfermagem em estudo. **Lilacs.** 2019.

FONTES, Danielle. et al. **A enfermagem no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidados paliativos.** Lilacs. Rio de Janeiro. 12 f. 2018.

GIORDANI, Anecy Tojeiro. **Humanização da Saúde e do Cuidado.** São Caetano do Sul/SP: Difusão Editora, 2018.

GUEDES, A.K.C, PEDROSA, A.P. A, OSÓRIO, M.D.O & PEDROSA, T.F. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde. Revista da SBPH: **Pubmed**, 2019.

MARCUCCI, Fernando Cesar Iwamoto. **O papel da enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes com câncer.** Pubmed. Minas Gerais. 11 f. 2018.

NERY, L.B, DE-FARIAS, A.K.C.R, & FONSECA, F.N. Cuidados Paliativos no Contexto da Oncologia Pediátrica. Enfermagem em Processo, **Lilacs**: Rio de Janeiro. 2021.

PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. **Humanização e Cuidados Paliativos.** São Paulo: Loyola, 2016.

RUELA, Ludmila. et al. Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. **Lilacs**. Ribeirão Preto. 2017. 8 f.

SALES, Gabriela da Silva, et al. **Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos na pediatria.** Medline. Mato grosso do Sul. 2017. 14 f.

SAWADA, C.S.U, **A necessária atenção à família do paciente oncológico infantil.** Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro. 2020.

VASCONCELOS, Lidiana; CUNHA, Alessandra. **O papel da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos.** Lilacs. Minas Gerais. 2019. 8 f.

ANEXOS

Anexo 1- Termo de Autorização para publicação



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Camila Madureira Marçal RA 35649

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (x)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Atuação da Enfermagem em Cuidados Paliativos na Oncologia Pediátrica

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Higor Siqueira da Silva

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem Modalidade afim Artigo científico

Camila M. Marçal

Assinatura do representante do grupo

Higor Siqueira da Silva

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email institucional do mesmo.

Goiânia, 25 de Janeiro de 2023